

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA
JUSSIARA DOS SANTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. “*Dom Casmurro*” é a obra de Machado de Assis que comporta o descritor deste bimestre e o qual o personagem Bentinho vinculará a narrativa presente e o passado, apresentando uma suposta verdade dos fatos, cuja memória servirá de vínculo entre eles. Leremos os dois primeiros capítulos da obra para buscar compreender melhor esse universo criado por este personagem, tendo claro que esse resgate pela memória (*flash-back*) é falho, pois é distante do momento da escrita.

DOM CASMURRO

MACHADO DE ASSIS

CAPÍTULO I - Do Título

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos podem ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguiei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo

vou jantar com você.” – “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” – “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça”.

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

CAPÍTULO II - DO LIVRO

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro.

Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.

Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Matacavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e

lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeito, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

*Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma História dos Subúrbios, menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos, relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas, como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: *Aí vindes outra vez, inquietas sombras...*?*

Fiquei tão alegre com esta idéia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César; que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores, e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Com relação ao título dado à obra: Dom Casmurro, o narrador diz: “*Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão...*” Justifique a escolha do título a partir do que é possível inferir do conteúdo narrado nos capítulos iniciais.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer inferências do conteúdo.

Resposta comentada

Segundo o dicionário, casmurro é adj. e s.m. Que, ou aquele que é teimoso, obstinado; no entanto, Bentinho diz “não consultes dicionários”. O título se deve ao temperamento calado, sisudo, solitário do protagonista masculino no crepúsculo da existência; a visão amarga, doída e ressentida de quem foi machucado pela vida e por isso, vai se isolando em sua casa, pondo-se a escrever sobre sua vida.

Seria interessante preparar com os alunos um mural com as palavras cujos significados são desconhecidos ou empregados fora do usual. Os adolescentes gostam de atividades deste tipo: a cada palavra em que o significado é pesquisado, inferido e, por consequência pode vir a incorporar-se ao vocabulário, os alunos são chamados a escrever no

painel: palavra e sentido no contexto, expondo o painel na classe durante o tempo de duração do trabalho com o livro.

QUESTÃO 2

No segundo capítulo, Dom Casmurro declara os motivos que o levaram a escrever o livro: *“O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.”* O que podemos concluir a partir do trecho em destaque?

- a) Bentinho não conseguiu lembrar-se de tudo o que acontecera em sua vida.
- b) Bentinho se arrependeu de ter casado com Capitu, porque ela o traía.
- c) O narrador-personagem já estava velho e não teria forças para retomar sua vida e reviver as aventuras da adolescência.
- d) Não seria possível recuperar os sentimentos e a alegria da adolescência porque o tempo havia passado e Bentinho já não era mais a mesma pessoa.
- e) Os amigos de Bentinho impediam-no retomar a vida de outrora.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer inferências do conteúdo.

Resposta comentada

O narrador-personagem dialogando com o leitor, a quem respeitosamente chama de, *senhor*, conta as mudanças exteriores que fizera na esperança de reencontrar-se; numa hipérbole reconstrói a casa da Rua de Mata-cavalos, como se fosse possível com toda a reprodução recuperar o seu interior. Pelas pistas apontadas pelo próprio narrador em um trecho, pouco abaixo do destacado, podemos inferir que a resposta adequada à questão está na alternativa **d**. Vejamos: *“(...) mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é,*

mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa”.

Nos trechos em negrito observamos que seu problema não é ausência de memória, não é a velhice, não são os amigos, como também não se refere a arrependimento por sua relação com Capitu ou mesmo vergonha ou rancor pela traição. Nota-se um homem que se perdeu de si mesmo, as amarguras a que se submetera tornaram-no casmurro.

QUESTÃO 3

“Nesse romance, o autor veicula, a seu modo, por meio de seus personagens um dos mais explorados motivos da prosa literária – o triângulo amoroso. É, entretanto, pela fala do personagem-narrador que conhecemos os fatos, e é pelo filtro de sua visão que formamos o perfil psicológico de cada uma das personagens.” (William Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães)

Observe que Bentinho é já um cinquentão e lança mão de suas memórias para narrar ao leitor o que ele diz ser o seu fim: “... atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência.” Levando em conta o comentário de Cereja e Thereza Cochar e os dois primeiros capítulos da obra, identifique o foco narrativo e sua importância no contexto dos fatos narrados, ilustrando com passagens do texto.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo.

Resposta comentada

O *narrador-personagem* conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem. Ele tem uma relação íntima com os outros elementos da narrativa. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas, emocionais. Essa proximidade com o mundo narrado revela fatos e situações que um narrador de fora não poderia conhecer. Ao mesmo tempo, essa mesma proximidade faz com que a narrativa seja parcial, impregnada pelo ponto de vista do narrador.

Machado cria um narrador em 1ª pessoa corroído pelo tempo, pelo ciúme e pelas amarguras da vida. O próprio foco narrativo já é suficiente para que o leitor duvide da veracidade dos fatos narrados, tendo em vista a visão unilateral do narrador. No texto lido, passagens como *“Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.”* ou *“A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo.”* comprovam essa visão singular de Bentinho que precisa ser levada em conta em toda a obra, principalmente no conflito que vivera com Capitu.

Há ainda, outra dimensão do narrador na obra Machadiana que, numa busca incessante de enredar o leitor, dialoga o tempo todo com seu interlocutor, é o fato da escolha de iniciar o romance com dois capítulos que explicam a escolha do título e o porquê do livro, como também muitas outras intervenções ao longo da narrativa em que busca envolvê-lo remetendo a trechos já citados, às vezes até com perguntas e insinuações.

O fato é que Bentinho apresenta uma narração viciada por sua perspectiva parcial, unilateral e esse dado é importantíssimo para a compreensão de todos os fatos.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

É uma das características machadianas construir um narrador que dialoga com o leitor fazendo-lhe sentir-se também um personagem, envolvendo-o na trama como alguém que o ajudará a compreender e atar suas memórias.

Essas “falas” do narrador-personagem são constantes no romance “*Dom Casmurro*” como um todo e podem ser identificadas nos dois capítulos escolhidos. Identifique-as, analisando o ponto de vista do narrador.

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

No capítulo 1, há uma chamada do narrador avisando ao leitor que “*não consulte o dicionário*”, de certa forma isso informa o aspecto sisudo do narrador ao adiantar que seria perda de tempo, já que o significado de tal palavra está fora de seu emprego usual.

No capítulo 2, o narrador confessa: *Pois, senhor, não consegui recompor o que foi [a casa] nem o que fui*. Com essa fala percebe-se a amargura interior do narrador, o ponto de vista de quem vive de forma solitária. Por fim, a última fala, *É o que vais entender, lendo*. O narrador põe-se a escrever suas memórias. Partirá do tempo presente para as recordações do passado, quando adolescente na Rua de Matacavalos.

Neste romance, o ponto de vista trazido ao primeiro plano é o de Bentinho, caracterizado como o herói da narrativa e o próprio narrador dos fatos que aí acontecem. Com essa liberdade, Bentinho conduz o leitor narrando sua suspeita de infidelidade de Capitu e Escobar em relação a ele.

Essas interpelações do narrador ao leitor são feitas de forma direta interrompendo a narrativa muitas vezes com certa ironia.

QUESTÃO 5

No que se refere ao tempo da história, podem-se perceber dois planos: o plano do ato de criação (presente da narrativa) e o plano da história recordada (passado da narrativa), os quais possuem certa interdependência, cruzando-se constantemente na formação temporal do discurso.

- a) Identifique no texto a passagem que torna clara a afirmação acima.
- b) Observe os tempos verbais empregados na construção do texto e retire do texto os verbos que evidenciam a intenção do narrador de buscar proximidade com o leitor.

Habilidade trabalhada

Observar nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta comentada

Em primeiro plano, é visível o tempo presente do narrador-protagonista que, ao longo de horas, recorda e põe-se a registrar fatos do passado, em um vai-e-vem temporal que tece a “liquidação” da sua vida e, ao mesmo tempo, constrói a narrativa. O objetivo do narrador em escrever o livro é “atar as pontas da vida” através das memórias. Narrada em um segundo plano, a história de Bento Santiago envolve décadas, percorrendo sua vida da adolescência à maturidade, passando, de modo menos intenso, pela infância. Da infância temos apenas *flashes*.

No capítulo 2 fica clara a afirmação enunciada no trecho: *Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. (...) Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras...? (...)*

Fiquei tão alegre com esta idéia, *que ainda agora me treme a pena na mão. (...) agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo.* Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo.

Com relação à alternativa **b**, nota-se no diálogo no trem o emprego do presente do indicativo e imperativo aproximando narrador e leitor: Continue, são não consultes. Também no segundo capítulo outras palavras além de verbos cumprem o papel de presentificar o texto: agora, passo a escrever, antes disso, digamos , vivo, moro... São elementos que estabelecem coesão e interdependência temporal no discurso.

QUESTÃO 6

Há no trecho em estudo apenas um pequeno diálogo estabelecido entre Bentinho e um rapaz do bairro a quem conhece de vista e de chapéu. Retire do trecho os verbos dicendi e reescreva o diálogo apontando para novas possibilidades quer com discurso direto, quer com discurso indireto.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

No pequeno diálogo presente no texto aparecem os verbos dizer e murmurar. Como homem cinquentão, Bentinho mostra-se realmente casmurro: homem fechado, de poucas palavras, muito voltado para si mesmo e suas preocupações. Outras redações possíveis para o diálogo poderiam ser:

“ Disse eu, acordando:

- Continue.

Murmurou ele:

- Já acabei.

- *São muito bonitos.*”

Ou ainda:

“Eu, acordando, lhe disse que continuasse, mas ele murmurou que já havia acabado. Então, completei dizendo que eram muito bonitos.”

Pode-se ainda, propor aos alunos que pesquisem outros verbos que possam substituir com semelhança de sentido os verbos empregados pelo autor, reconstruindo o diálogo. No momento da correção, em duplas os alunos poderão representar as falas dos personagens caracterizando-os pela entonação.

TEXTO GERADOR II

O texto II é um breve resumo do romance “*O primo Basílio*” de Eça de Queiroz, e trata da temática, traição, e também nos aponta uma tríade amorosa. Os acontecimentos, porém, são descritos de maneira mais clara, diferenciando-se da narrativa machadiana.

Este romance é uma sátira moralizadora dos costumes da burguesia média de Lisboa.

Passado em Lisboa, nesta obra conta-se a história de um casal – Luisa e Jorge – que vive pacatamente. A ação começa quando Jorge tem que viajar para o Alentejo por motivos profissionais. Durante a ausência do marido, Luisa é inesperadamente surpreendida pela visita de Basílio, seu primo e amigo de infância com quem havia trocado algumas cartas de cariz romântico. Seduzida por este, Luisa acaba por cair em adultério.

Mas, Luisa tinha uma criada, Juliana, que, rancorosa e mesquinha, ao descobrir o segredo dos dois amantes através de uma carta destes, faz chantagem, obrigando a ama a servi-la como se fosse ela a dona da casa, e exigindo pelo seu silêncio uma quantia exorbitante. A pobre senhora sujeitou-se a todas as humilhações, mas não tinha tanto dinheiro. Pediu-o a Basílio, mas este, já entediado das relações com Luisa e também sem dinheiro, regressa apressadamente para França.

Com a chegada do marido, a situação complicou-se ainda mais. Luisa começa a ficar doente, abatida e sem apetite, fato que preocupa e indigna Jorge.

Luisa, já desesperada, numa tentativa de solucionar o problema, conta tudo a Sebastião, um amigo de Jorge que, com a ajuda de um polícia seu conhecido, consegue tirar a carta das mãos da criada. Esta assustada pela inesperada interpelação sofre um ataque cardíaco e morre. O sucedido enche de alegria Luisa, que julga ver acabados os seus tormentos.

Mas o destino não quis que assim fosse. Basílio tinha recebido em França uma carta de Luisa a pedir-lhe dinheiro, mais uma vez, à qual decide responder muito tempo depois de a ter recebido. Nela promete enviar a quantia necessária para calar a criada. Todavia, esta carta acaba por ser lida por Jorge que, naturalmente, exige explicações à esposa.

Vendo-se desmascarada, Luisa adoece e não resiste à morte.

Após a sua morte, Jorge abandona a casa onde haviam vivido.

Algum tempo depois, Basílio volta a Lisboa e procura a prima. Ao ver a casa fechada, é informado que esta falecera. Basílio responde com uma indiferença impiedosa à notícia.

Em, *O Primo Basílio*, onde as personagens têm mais independência, autenticidade e mais verdade psicológica do que em qualquer dos outros romances, a sua galeria de tipos divide-se entre os que estimamos, os que detestamos, os que são grotescos e os que inspiram perdão e piedade.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

A partir do fragmento lido de Dom Casmurro e do resumo acima, será proposta a leitura dos demais capítulos do romance de Eça de Queiroz, que serão trabalhados cada capítulo por grupo, para que ao fim seja debatida a questão polêmica da traição, e assim podemos retomar a grande polêmica sobre Capitu: *Afinal, Capitu traiu o marido ou tudo não passou de um trágico engano motivado pelo ciúme doentio de Bentinho?*

Após leitura e debate, propor a produção de fichas de leitura dos livros, produzidas no *PowerPoint*:

Tema: / Foco narrativo: / Época: / Cenário: / Personagens: / Conflito: / Desenlace:

Num segundo momento, propor a mudança do foco narrativo ou do ponto de vista:

o mesmo tema na visão de Capitu, ou de Escobar, ou de Sancha, ou de Ezequiel, ou outro personagem, à escolha dos alunos. Os alunos deverão selecionar um episódio ou capítulo e reescrevê-lo organizando um planejamento-resumo da obra em nova versão.

Ao término desta atividade escrita, pode-se propor a dinâmica do Júri Simulado para que os alunos possam absolver ou condenar Capitu com base na argumentação a partir do romance.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos e testar sua inteligibilidade e planejar um texto narrativo mais longo, modificando o foco narrativo.

Resposta comentada

A atividade proposta deve ser avaliada a partir das colocações dos alunos durante o debate em classe, uma vez que todos deverão escolher argumentos lógicos para a defesa de sua posição. Também será importante que tais argumentos debatidos sirvam de base para a organização do texto-resumo sob um novo ponto de vista e para a organização do Júri Simulado, para o qual devem ser convidadas as outras turmas, pais e comunidade.

Ao final da tarefa, os textos produzidos poderão ser reunidos numa coletânea e publicados, e o Júri Simulado pode ser filmado e enviado para o blog da turma, junto aos *slides*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites:

http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n1/inter_estudos/manuais_didaticos.html

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/d/dom_casmurro/

http://www.citi.pt/cultura/literatura/romance/eca_queiroz/primo_resumo.html

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar, **Português linguagens**, volume 2, 7. ed. reform. , São Paulo: Saraiva, 2010.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de & MARUXO JR, José Hamilton, **Língua portuguesa: linguagem e interação**, 1. ed., São Paulo: Ática, 2010.

COMENTÁRIOS

A obra machadiana é sempre bem vinda a qualquer trabalho executado em sala de aula. Pois a aceitação do estilo deste autor é muito grande. Mas, Dom Casmurro é um caso a parte.

Trabalho com três turmas de 9º ano e elas são bem heterogêneas, mas fiquei muito satisfeita ao perceber que se tornaram mais homogêneas e até trocaram muitas informações entre si.

Tiveram um pouco mais de dificuldades na parte gramatical, pois verbo sempre assusta, mas não tiveram muitos problemas porque os fiz perceber o tempo das ações dos verbos, através da semântica. Foi difícil, mas consegui bons resultados.

O ponto alto do bimestre foi comparar O primo Basílio com Dom Casmurro, pois a certeza de adultério existente em uma obra e a incerteza da outra, fez com que tivéssemos boas discussões. Além de belíssimos slides sobre a estrutura das obras estudadas.